

A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO NO ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA VIVIDA NA ESCOLA MUNICIPAL ALEXANDRE NONATO FERNANDES

Edilene Maria de QUEIROZ¹

Maria Cleilma da COSTA Soares²

Maria Eudivânia da COSTA Nascimento³

Gilberto Ferreira COSTA⁴

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências obtidas em sala de aula através dos planejamentos e práticas com material didático produzido pelos alunos vinculados ao PIBID do curso de Pedagogia EAD, do Polo de Educação a Distância de Marcelino Vieira-RN, com atuação na Escola Municipal Alexandre Nonato Fernandes. Sabe-se que o material didático é um dos grandes aliados para o desenvolvimento de uma boa aula, e nestes, o professor tem o apoio teórico e prático para suas ações. É com base neste processo, que a autonomia dos educandos são elementos relevantes para refletir a produção do saber, e que ensinar é criar possibilidades múltiplas de experiências adquiridas a partir de suas vivências, seja na sua vida acadêmica, como em sua prática adequando os materiais didáticos as suas possibilidades de ensino. Para nortear teoricamente esse trabalho, utilizou-se os estudos da (LDB, 2007), (Zabala,1998), (Perrenoud, 2000), (Freire, 2011). O resultado do trabalho tem possibilitado uma visão mais ampla de como é a prática dos professores em seu dia a dia escolar, da mesma maneira em que tornou possível o conhecimento da produção,

¹ Estudante do curso de Pedagogia na modalidade à distância. Bolsista do PIBID – UFRN edilenemaria_551@hotmail.com

² Estudante do curso de Pedagogia na modalidade à distância. Bolsista do PIBID – UFRN cleilmacosta@hotmail.com

³ Estudante do curso de Pedagogia na modalidade à distância. Bolsista do PIBID – UFRN eudivania24@gmail.com

⁴ Professor coordenador de área do PIBID Pedagogia a distância /UFRN gilbertofcosta@hotmail.com

pelos docentes, de seus próprios materiais onde favorecem um êxito escolar, o que possibilita também uma ação mais integradora entre teoria e prática, tornando o material didático um dos maiores aliados do ensino.

Palavras-chaves: Planejamento. Prática. Material didático.

INTRODUÇÃO

Diante todas as mudanças acontecidas no ensino, a educação infantil tem sofrido grandes transformações, seja em sua estrutura física, como também na parte didático-pedagógico. Há um olhar mais atento na formação social da criança. E nos últimos anos a Educação infantil passou também por diversas mudanças asseguradas em leis e diretrizes que a cada dia torna-se mais evidente a valorização que se dá as fases da vida da criança e a responsabilidade da instituição escolar como base para a sua formação integral.

Destacamos ainda que a Escola deve ser um lugar de qualidade, segurança, acolhimento e afetividade que propicie boa convivência, amizade e interação. No entanto é necessário que o educador organize o espaço e crie situações que favoreçam um ambiente estimulante, despertando o interesse e a atenção das crianças, para que o desenvolvimento do ensino aprendizagem aconteça.

Organizar o espaço em oficinas ou em “cantos” – entre os quais circulam – é uma outra maneira de enfrentar as diferenças. Nenhuma delas é sozinha, uma solução mágica. A diferenciação exige métodos complementares e, portanto, uma forma de inventividade didática e organizacional, baseada em um pensamento arquitetônico e sistêmico. (PERRENOUD, p. 58 e 59).

Foi através de experiências exitosas vivenciadas através do PIBID desenvolvido na Escola Municipal Alexandre Nonato Fernandes, localizada na cidade de Marcelino Vieira R/N, que desenvolvemos atividades que nortearão nossa profissão de futuros pedagogos.

Refletindo sobre a aprendizagem das crianças a escolha do tema se deu por compreender a importância de trabalhar a prática pedagógica a partir de um método dinâmico, onde a produção do material didático se fez ferramenta principal para que a metodologia acontecesse e conseqüentemente a aprendizagem viesse de forma prazerosa e significativa. “Aprender não é primeiramente memorizar, estocar informações, mas reestruturar seu sistema de compreensão de mundo”. (PERRENOUD, 2000, p. 30).

Com base nos documentos que rege o ensino infantil e nos autores que defendem como alunas do curso de Pedagogia EAD e bolsistas do PIBID, temos nos aproximado cada vez mais da realidade das escolas e das crianças que ali estão e, no entanto dando nossa contribuição de forma mais lúdica e compreendendo a diversidade que encontramos na escola. Uma vez que nosso olhar tem uma diferença com relação aos que estão lá todos os dias, e é mediante esse nosso olhar que fazemos nossas intervenções, e um bom material pedagógico nos dá suporte no momento de colocar o planejamento em prática.

É fundamental respeitar e valorizar a heterogeneidade da turma em que estamos dando nossa contribuição, portanto, é um desafio trabalhar a identidade, a cultura das crianças, compreendendo que cada um tem um jeito de pensar e agir diante dos acontecimentos.

PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

A produção do material pedagógico acontece a partir dos planejamentos feito com os professores, temas abordados de acordo com as temáticas da escola de forma a propiciar uma aprendizagem dinâmica e produtiva. Levando as crianças a refletirem e se sentirem sujeito participativo do processo de ensino aprendizagem.

Na produção de material os objetivos e a finalidade da aula devem está bastante claro, ou seja, é sem dúvida essencial que no planejamento esteja bem

explícito: o que quero? O que desejo que meu aluno aprenda? E meu material produzido deve está de acordo com os meus objetivos.

Ao produzir o material deve-se está atento a diversidade, a faixa etária de idade dos seus alunos, objetivando que todos participem, compreendam o que lhes é posto e que a interação entre todas as partes aconteçam, pois a aprendizagem só acontece quando todos estão envolvidos. A produção do material didático foi pensada e colocada em prática a partir da necessidade i individualidade que a turma apresentava.

Diante das dificuldades vivenciadas na escola, pois sabemos que a educação é o caminho e a solução de grandes problemas, mas que na realidade é preciso muito esforço de todos para que isso aconteça, escola, família e comunidade precisam está envolvidos nesse processo. Segundo Zabala (2000, p. 33): Por trás de qualquer prática educativa sempre há uma resposta a “porque ensinamos” e “como se aprende”. No entanto é fundamental que nossa atuação esteja a mais fundamentada possível, não se pode conceber que as práticas se deem aleatoriamente, a educação, não tem mais função só de cuidar, mas de cuidar, educar e prepará-lo para a vida, sendo um sujeito produtor de cultura, crítico, reflexivo e consciente de suas ações e atitudes.

A utilização de material de sucata reciclável nos dá um suporte na preparação das aulas, pois nos possibilita além de ser de baixo custo financeiro, nos permite também trabalhar a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente, conscientizando as crianças do cuidado que se deve ter com o ambiente. E essa produção acontece através de oficinas e pesquisas feitas tudo fundamentado e cuidadosamente dentro das diretrizes e leis que regem o ensino.

Referindo-se a aprendizagem dos conteúdos atitudinais, exige uma reflexão mais atenta a respeito das relações interativas que devem ser promovidas. Uma vez que estas relações estão determinadas pelas características gerais deste conteúdo, como pelo o que diz respeito a cada um componente afetivo, valores, atitudes e normas que se propõem. Os conteúdos atitudinais são propício dos alunos, vividos por eles, onde eles participam ativamente, interagem diretamente na aula e que sejam

propostas atividades que sejam em grupos e que possa acontecer a socialização e a participação de todos.

Portanto vale ressaltar que a interação da família com a escola é consideravelmente importante na produção do saber, pois a educação acontece no seio da família e se complementa na escola com o educar cuidando. E nessa perspectiva é que acontece a produção do saber, da interação da família versus escola viabilizando uma proposta que converse tanto com a proposta pedagógica da escola como com as relações das crianças em seu ambiente familiar.

O MATERIAL DIDÁTICO COMO PROPOSTA DE INOVAÇÃO

Dado os conceitos em torno de que tipo de material didático o professor deve abordar para trabalhar em sala de aula, deve-se dizer que um dos principais anseios do educador em sala de aula talvez seja a própria falta de estratégias para inovar e melhorar a sua prática e assim expandi-la além dos muros da escola.

Em relação à seleção que convém que antes de fazer este procedimento o docente busque investigar, questionar e explorar de que forma o material didático irá contribuir para a inovação de sua prática, tornando-se esse um instrumento forte de ensino aprendido, no qual docente e discente, juntos formaram seus conceitos acerca de determinado assunto, assim sendo necessário um planejamento bem formulado, para o uso de determinados materiais em determinadas atividades, podendo desta maneira ser considerado a ligação entre as palavras e a realidade concreta. Sua principal função é auxiliar o aluno a pensar, possibilitando e desenvolvendo estruturas para a formação continuada.

Mas para isso é preciso que o professor estabeleça um objetivo, procure aproveitar a maioria das possibilidades didáticas e esteja atento às limitações que o material pode apresentar, contextualizando a inovação da prática educativa dada através do material didático “Será necessário oportunizar situações em que meninos e meninas participem cada vez mais intensamente na resolução das atividades e no

processo de elaboração pessoal, em vez de se limitar a copiar e reproduzir autenticamente as instruções ou explicações dos professores” (Zabala,pag.102) é neste processo de valorização do outro como agente de interação, que o professor deve pensar ao produzir o material didático formando o aluno como o objeto de ensino um dos instrumentos de produção do sentido, mantendo seus planos voltados a favorecer esta mediação, onde aluno e professor deixem de ser meros copiadores e tornem-se formadores de novos pensamentos acerca dos conteúdos trabalhados.

Além disso Paulo Freire expressa que a escola deve ser um lugar de trabalho, de ensino, de aprendizagem. Um lugar em que a os imprevistos permitam superar as lacunas das dificuldades encontradas, para que a escola torne-se um espaço privilegiado para pensar, criar e inovar ações de transformações enriquecedoras do aprendizado. Ele que sempre acreditou na perspectiva de trazer a vivência do mundo para a vivência escolar e pensando assim é que apresenta a escola como instância da sociedade. Onde além de despertar a curiosidade e o interesse das crianças, ainda permite-lhes aprender de forma prazerosa. Formando a partir dessas novas propostas uma contribuição para o desenvolvimento sócio cognitivo dos pequenos reconhecendo assim o papel importantíssimo que o professor traz a propiciar estas novas formas de aprendizagem através do ensino inovador e transformador, dentro dos princípios estabelecidos na LDB (Art.27,inc. I) “a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;”

A aprendizagem dos educandos tem que ver com a docência dos professores e professoras, com sua seriedade, com sua competência científica, com sua amorosidade, com seu humor, com sua clareza política, com sua coerência, assim como todas as estas qualidades têm que ver com a maneira mais ou menos justa ou decente com que são respeitados. (2003, p. 125 -26) Nas considerações de Paulo Freire todos sabemos que a educação é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que só serão possíveis estas mudanças do mundo se o fazer educação seja baseados em situações que transformem e consigam um serviço de aprimoramento de

habilidades para a qualidade do ensino, de uma prática pedagógica não apenas ao nível da escola, mas também, da comunidade de inserção dos sujeitos, portanto a valorização da experiência cotidiana como forma de transformação na medida em que se torna capaz de responder às necessidades, nas próprias especificidades culturais, resultado da vida social e individual da criança a que se aplica este estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi estudado e mencionado no desenvolvimento do trabalho é notório a importância que tem o material didático pedagógico no desenvolvimento e na aprendizagem dos educandos do ponto de vista da produção do saber. Sendo também fundamental para o professor como uma ferramenta importante no momento de colocar em prática as aulas, uma vez que a ludicidade deve estar presente no contexto educacional.

A reflexão do cuidar enquanto educa a partir das necessidades e individualidades das crianças foram relevantes para que a aprendizagem acontecesse, pois foi pensando nessa perspectiva que utilizamos a produção do material didático como ferramenta principal para a aprendizagem significativa, crítica e reflexiva.

Sabemos também que as nossas escolas não dispõem de ambientes favoráveis e adequados às necessidades de todos os sujeitos que a frequentam, mas é preciso levar em consideração que é o professor quem fará com que esse sujeito desenvolva suas capacidades a partir do âmbito escolar. Para isso faz-se necessário que o educador organize seu espaço educacional seja ele qual for, a partir de suas atividades, seja afastando o mobiliário, utilizando materiais didáticos pedagógicos trazidos por ele mesmo para que possa estar desempenhando suas tarefas, e fazendo com que o alunado sintam-se recepcionado e integrado na aula. Esse espaço físico deve ser seguro e agradável, promover a interação, e oferecer estímulos para a aprendizagem que por consequência promoverá a autonomia do educando, fazendo com que ele se torne um cidadão crítico e reflexivo inserido no contexto social.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. & SHOR, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. (Coleção Leitura)

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar/ Philippe Perrenoud; trad. Patrícia Chittoni Ramos. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar/ Antoni Zabala; trad. Ernani F. da F. Rosa – Porto Alegre: ArtMed, 1998.